

Governo muda logo as mensalidades

Hugo Napoleão confirma que Sarney solicitou a revisão do decreto

A decisão do Governo de rever o decreto 95.911, que regula o reajuste das mensalidades, foi confirmada ontem pelo ministro da Educação, Hugo Napoleão. "Os abusos na cobrança dos preços escolares continuam e os aumentos estão ocorrendo acima dos índices permitidos", disse Napoleão. A revisão do decreto já foi solicitada à área econômica pelo presidente José Sarney que acha que os aumentos das mensalidades estão comprometendo o orçamento das classes média e baixa.

A medida não agradou a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Fenen), mas foi aprovada pela Federação Nacional de Associações de Pais de Alunos (FENAPA). O diretor-executivo da Fenen, Baselli Demétrio, achou "desastrosa" a idéia. Alegou que a medida prejudicará a comunicação entre pais e donos de escolas, "que começa a se normalizar desde que entrou em vigor o 95.911".

Já o presidente da Fenapa, Luís Cassemiro, lembrou a disposição da entidade de implementar o 95.911. "Enviamos um estudo ao Ministério da Educação, propondo a instalação de uma inflação escolar para regular o reajuste das mensalidades". A Fe-

nasa quer ainda acabar com a participação de donos de escolas nos conselhos estaduais de Educação, "que legislam em causa própria", segundo Cassemiro.

VESTIBULAR

A necessidade de melhorar o ensino de segundo grau foi ressaltada ontem pelo ministro Hugo Napoleão, que atribuiu às dificuldades enfrentadas pelo segundo grau o crescente número de reprovados nos vestibulares. Para acabar com as vagas ociosas nas universidades federais, o ministro propôs a realização de um segundo vestibular, no lugar de acabar com as notas mínimas exigidas nos concursos. Se persistir o problema, o MEC propõe a realização de um curso pelos candidatos que não alcançaram os pontos necessários, de modo a suprir as deficiências do segundo grau.

Napoleão disse que a idéia de acabar com as notas mínimas não é dele, mas foi levantada durante o seminário promovido pelo MEC no Recife e em Aracaju, para discutir o vestibular. Afirmou que a idéia do Ministério de promover mais vestibulares e realizar um curso para aproveitar os candidatos, ainda se-

rá discutida com os reitores.

Após se reunir com Napoleão no final da tarde de ontem, o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), Eduardo José Pereira Coelho, salientou que o Conselho ainda não se reuniu para estudar o assunto. Mostrou-se, entretanto, contrário à idéia das universidades promoverem cursos para suprir as deficiências do segundo grau, alegando dificuldades encontradas por estas instituições para contratar professores.

A questão das vagas ociosas que custam caro ao Estado, é um problema que deveria ser resolvido pelas universidades, individualmente, disse Pereira Coelho. O presidente do CRUB também não aprovou o fim das notas mínimas para facilitar o acesso às universidades. "Aceitar os candidatos que não tiveram rendimento aceitável não nos parece uma decisão adequada".

A realização de um segundo vestibular, porém, foi uma proposta defendida por Pereira Coelho. Ele lembrou que algumas universidades já optaram pela realização de um novo concurso este ano como a Universidade Estadual de Campinas.